

**ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA.**
**MENTAL HEALTH CARE STRATEGIES IN LONG-TERM CARE FACILITIES
FOR THE ELDERLY: SYSTEMATIC REVIEW.**

João Victor Nunes Freitas¹, Julia Almeida Lobo¹, Rafaela Andrade Correia¹, Meirelayne Borges Duarte¹

RESUMO:

O envelhecimento populacional é um fenômeno que traz consigo diversos desafios individuais e coletivos, sobretudo no que se refere aos cuidados de longo prazo. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) nesse cenário se configuram como opção de moradia que possibilita conviver com outros idosos e sob cuidados de terceiros. Os transtornos mentais são de alta prevalência nesta população, com destaque para demência e transtornos de humor (depressão e ansiedade). Com o objetivo de identificar estratégias de atenção à saúde mental desenvolvidas em ILPIs, foi realizada esta revisão sistemática. Os trabalhos analisados (n = 36) abordam diferentes estratégias, como estimulação cognitiva, exercícios físicos orientados, melhor estruturação das ILPIs, entre outros. Os trabalhos trazem resultados positivos com relação à qualidade de vida, sintomas de ansiedade/depressão e funcionalidade dos idosos. Os resultados preliminares apontam uma variedade de estratégias, aplicadas em diferentes cenários, com potencial benefício para a população idosa institucionalizada.

PALAVRAS-CHAVE:

Instituição de Longa Permanência. Saúde mental. Estratégias. Idosos residentes.

ABSTRACT:

Aging is a stage full of challenges for the elderly and their caregivers, especially about long term care. Long-Term Care (LTC) Facilities for the Elderly emerge in this scenario as a housing option with the possibility of living among other elderly people and under closer care by others. Mental disorders are highly prevalent in this population, especially dementia and humor disorders (depression and anxiety). This systematic review was performed aiming to identify mental health care strategies developed in LTC facilities. The analysed works (n = 36) address different strategies, such as cognitive stimulation, guided physical exercise, better structuring of LTCs, between others. The articles show positive results regarding quality of life, anxiety/depression symptoms and elderly's functionality. Preliminary results indicate a variety of strategies, applied in different scenarios, with potential benefits for this fragile population.

KEY WORDS:

Long-term care. Mental health. Strategies. Older residents.

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento traz consigo alguns desafios, tanto para as pessoas idosas, como para seus cuidadores, quando necessário. Por vezes, o envelhecimento é acompanhado de condições de fragilidade, fazendo com que famílias que não dispõem de recursos para o cuidado adequado desses idosos os coloquem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), a fim de terceirizar o cuidado de seus familiares. As ILPIs, compreendidas como equipamentos de

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

proteção social, são instituições, muitas vezes filantrópicas, que funcionam como moradia para esses idosos, possibilitando a convivência com outras pessoas da mesma idade, sob cuidado de terceiros. No entanto, muitas vezes essa transição para ILPIs não é uma decisão compartilhada com o futuro morador, que acaba vivenciando uma situação de estresse com a mudança súbita, o que predispõe ao surgimento ou agravamento de sintomatologias, principalmente psicológicas, como ansiedade e sintomas depressivos (Polascek & Woolford, 2022).

Os transtornos mentais são condições de elevada prevalência entre a população de ILPIs (Howard et al, 2021), com destaque para as demências e os transtornos de humor (depressão e ansiedade), sobretudo no contexto pós-pandemia (Santomauro et al, 2021). Por não serem instituições de saúde, as equipes das ILPIs nem sempre dispõem de serviços assistenciais nem possuem preparo adequado para o reconhecimento de condições de saúde cuja intervenção precoce traria benefícios (Andrusjak et al, 2021. Duarte et al, 2021). Por conseguinte, abre possibilidade para o isolamento do idoso, com perda da independência e da autonomia, da socialização e, conseqüentemente, da dignidade (Kisvetrová et al, 2021). Por mais que a rotina de uma ILPI seja planejada para abranger ao máximo as necessidades dos idosos residentes, muitas vezes acaba não atendendo as suas necessidades individuais.

A qualidade de vida dos idosos residentes em ILPIs é percebida por eles mesmos em diferentes visões. Positiva, quando no seu ambiente ocorrem estratégias integrativas e estimulantes, ou negativas relacionada à fragilidade em que boa parte deles se encontram, sendo o domínio correspondente à autonomia o mais afetado (Panes, 2020). Outros fatores que influenciam na percepção de qualidade de vida entre os institucionalizados são o contato com a família, a sensação de independência na realização de atividades diárias e o ambiente em que se encontram (Cooney, 2011).

A percepção negativa acerca da qualidade de vida muitas vezes é originada por sintomas depressivos que podem ter como base para seu surgimento a situação da própria saúde e por vezes a institucionalização, além da dificuldade na criação de vínculos e a falta de privacidade diante da nova rotina (Carvalho, et al 2020). Dito isto, fica notório a importância de atenção à saúde dessa população e particularmente da sua saúde mental.

Por se tratar de população vulnerável, suscetível ao desenvolvimento de doenças irreversíveis que limitam a sua autonomia, tais como demência, faz-se de extrema importância o desenvolvimento de estratégias e intervenções visando mitigar o risco dos agravos decorrentes de causas tratáveis. O presente trabalho tem o objetivo de identificar as estratégias de atenção à saúde mental desenvolvidas em ILPIs.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O envelhecimento é muitas vezes acompanhado de condições de fragilidade, que podem levar à terceirização de cuidados através das ILPIs. Muitas ILPIs não dispõem de serviços necessários para um cuidado mais especializado e integral da pessoa idosa, com equipes sem o preparo adequado para o reconhecimento e intervenção precoce de problemas de saúde (Andrusjak et al, 2021. Duarte et al, 2021). Assim, a pessoa idosa institucionalizada encontra-se em um novo ambiente, por vezes, desencadeando ou agravando sintomas neuropsiquiátricos que comprometem a percepção de qualidade de vida e saúde geral (Arunrasameesopa et al, 2021).

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

A identificação e intervenção precoce de condições de agravo à saúde nesta população é de extrema importância, visando a preservação da funcionalidade individual. Um estudo realizado no Nepal evidenciou que um programa de 5 sessões semanais de trabalho de resolução em grupo tem benefício nos sintomas depressivos apresentados pelos idosos, com ocorrência de melhora do humor e redução de agitação psicomotora dentro de 3 meses (Jordans et al, 2021).

Outras estratégias que possuem certo benefício são a adequação da estrutura das ILPIs para o funcionamento de forma a abranger as necessidades da população idosa institucionalizada, visto que a maioria das ILPIs não possuem acompanhamento com profissionais como psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais, nem mesmo das equipes do serviço público, além de não possuírem atividades coletivas que beneficiem a interação, estímulo e funcionalidade destes idosos institucionalizados (Duarte et al, 2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Trata-se de uma revisão sistemática elaborada segundo a recomendação PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes) (Page et al, 2020) definida através do acrônimo POT (Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFGRS], 2021): P – População: idosos residentes em instituições de longa permanência; O – Desfecho (“outcome”): estratégias de atenção à saúde mental adotadas; T – Tipo de estudos: pesquisas qualitativas, estudos epidemiológicos observacionais (transversais, caso controle ou coorte) e estudos de intervenção. Os trabalhos incluídos nesta revisão foram: estudos observacionais ou intervencionais sobre estratégias de atenção à saúde mental em ILPIs, com publicações completas, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, a partir do ano de 2010 a março de 2022.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados, publicações que não disponham de texto na íntegra, posters apresentados em congressos, artigos de opinião, normas técnicas, editoriais e artigos de revisão.

A base de dados utilizada para pesquisa foi a plataforma eletrônica BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) que busca dados em diversas bases como MEDLINE, LILACS, BDENF-Enfermagem, IBECs, SciELO, entre outras. Durante a busca de dados, os descritores DeCS selecionados e empregados na interface BVS para pesquisa foram: “**long-term care**”, “**mental health**” e “**older residents**”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Entre esses, foram selecionados artigos publicados no período de 2010 a março de 2022 escritos nos idiomas inglês, espanhol e português. Ao final dessa busca foram encontradas 461 publicações que, posteriormente, foram triadas conforme a Recomendação PRISMA por meio da identificação, seleção, avaliação da elegibilidade e inclusão.

A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente, da seguinte maneira: triagem inicial através dos títulos e resumos disponibilizados, sendo os artigos rotulados como potencialmente relevantes recuperados para análise completa do texto com base nos critérios de elegibilidade. Os artigos selecionados foram submetidos ao processo de extração de dados. Um fluxograma foi elaborado para ilustrar a seleção e inclusão dos estudos

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

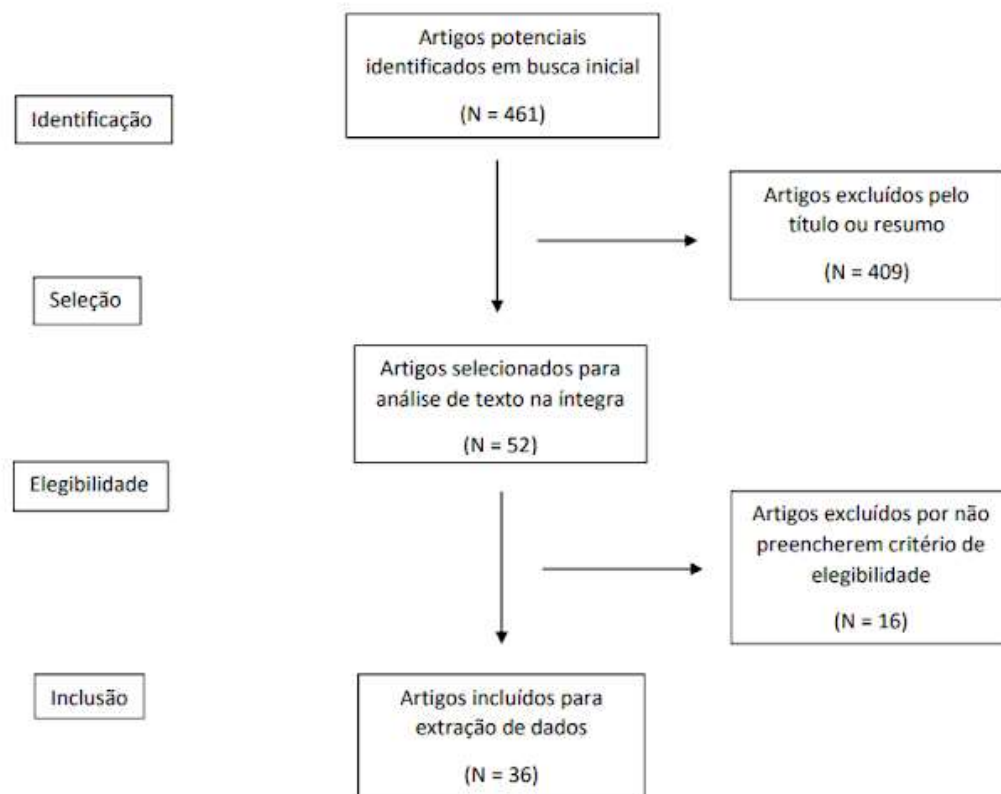
na presente revisão sistemática. Em casos de divergência entre os revisores, um terceiro revisor (o orientador) foi consultado para definição dos artigos a serem incluídos na análise qualitativa.

Os estudos identificados que preencheram os critérios de elegibilidade foram recuperados eletronicamente, diretamente no banco de dados eletrônico, e posteriormente tiveram os seus dados tabulados. Entre as informações coletadas consta: o último nome do primeiro autor associado ao ano de publicação (meio de identificação da publicação), desenho do estudo, avaliação da qualidade metodológica, tamanho da amostra, idade e sexo, transtornos mentais abordados, critérios diagnósticos, instrumentos utilizados, principais resultados, entre outras informações relevantes.

RESULTADOS:

De acordo com os critérios de busca, foram encontrados 461 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram incluídos 36 artigos (figura 1)

Figura 1: Fluxograma de análise dos artigos.



Entre os estudos que foram incluídos, foram contabilizados 1.168.155 idosos em 429 ILPIs, sendo cento e oitenta e quatro públicas, vinte e duas privadas, dez filantrópicas, cinco mistas (público/privado) e nos demais trabalhos não foram definidos o tipo de financiamento ou o número de ILPIs. A média de idade dos idosos residentes nas ILPIs estudadas variou de 71,9 até 93 anos. (Tabela 1)

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

Tabela 1: Estudos incluídos na revisão sistemática (n=36).

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

	Autor / Ano	Local	Tipo de estudo	n (ILPIS)	n (idosos)	Média de idade	Estratégia de atenção à saúde mental
1	Barreto, et al, 2017	França	Intervencional	7	91	Entre 80 e 89	Exercício físico <i>versus</i> atividade social
2	Biassoni, et al, 2017	Itália e Suíça	Intervencional	2	21	88	Narração autobiográfica
3	Chao & Chen, 2018	Taiwan	Observacional	155	634	78,2	Padrões ambientais e participação em atividades
4	Cooney, 2011	Galway, Irlanda	Observacional	7	61	NC	Percepções sobre "sentir-se em casa"
5	Davison, et al, 2016	Melbourne, Austrália	Intervencional	5	35	85,3	Terapia de aceitação e compromisso
6	Donnelly, et al, 2015	Canadá	Observacional	7	23	83,4	Impacto da saúde bucal nas interações sociais
7	Doyle & Rubinstein, 2013	USA	Observacional	1	20	80	Cuidado Centrado na Pessoa
8	Edvardsson, et al, 2013	Umeå / Suécia	Observacional	156	1.266	86	Participação em atividades cotidianas
9	Gillis, et al, 2019	Bélgica	Intervencional	3	65	86	Terapia ABC e Senses Framework
10	Gleibs, et al, 2011	Exeter, Reino Unido	Intervencional	6	26	85,3	Criação de grupos sociais baseado em gênero
11	Haslam, et al, 2012	Inglaterra	Intervencional	2	36	85,6	Tomada de decisão em grupo
12	Howard, et al, 2021	USA	Intervencional	NC	1.093.890	76,2	Programa de Cuidado Centrada na Pessoa
13	Hsu, et al, 2015	Taiwan	Intervencional	1	53	81,2	Tai Chi sentado
14	Lane, et al, 2016	Califórnia, USA	Intervencional	1	23	80	Robô realístico (filbote de foca)
15	Lewinson, et al, 2012	Georgia, USA	Intervencional	1	10	NC	Melhorias ambientais pela lente dos residentes
16	Lou, et al, 2012	Hong Kong, China	Observacional	10	1.184	82	Análise das trajetórias de engajamento social
17	Moyle, et al, 2018	Queensland, Austrália	Intervencional	5	35	87,8	Boneca realística (bebê)
18	Nasrin, et al, 2017	Canadá	Observacional	NC	2639	84	Engajamento social e uso de anipsicóticos
19	Neto, et al, 2017	Rio Grande do Norte, BR	Intervencional	1	8	NC	Atividades de estimulação cognitiva
20	Park, et al, 2017	Coreia do Sul	Intervencional	5	90	80,5	Treinamento de autogerenciamento de saúde
21	Perlman, et al, 2019	Ontario, Canadá	Observacional	NC	67.165	Entre 80 e 89	Análise do acesso a serviços psiquiátricos
22	Polascek & Woolford, 2022	Victoria, Austrália	Observacional	4	14	84,9	Estratégias de apoio na transição para a ILPI
23	Rantz, et al, 2014	Missouri, EUA	Intervencional	1	164	84	Gerenciamento de cuidados contínuos
24	Reinhardt, et al, 2014	Nova York, EUA	Intervencional	NC	37	75	Tratamento de Resolução de Problemas (PST)
25	Rushton, et al, 2017	Canadá	Intervencional	3	10	71,9	Cadeira de rodas motorizada inteligente
26	Saravanakumar, et al, 2018	Newcastle, Austrália	Intervencional	1	16	86	Tai Chi e Yoga
27	Sautter, et al, 2021	USA	Intervencional	2	10	93	Uso individual de computador
28	Stacpoole, et al, 2017	UK	Intervencional	6	NC	NC	Cuidados Multidimensionais (Namaste Care)
29	Steel, et al, 2022	North London, UK	Intervencional	3	34	Entre 80 e 89	Intervenção multidisciplinar
30	Tsai & Tsai, 2011	Taoyuan City, Taiwan.	Intervencional	16	55	Entre 70 e 79	Programa de videoconferências
31	Tseng, et al, 2019	Taiwan	Intervencional	1	68	Entre 80 e 89	Smart Restored by Learning Exercise
32	Villar, et al, 2017	Barcelona, Espanha	Intervencional	4	52	86,7	Participação no planejamento dos cuidados
33	Wang, 2011	Taiman, Taiwan	Observacional	6	195	79,9	Abordagem da gerotranscendência
34	Watkins, et al, 2017	UK	Observacional	4	11	87	Experiências gastronômicas
35	Wilks, et al, 2017	USA	Intervencional	1	43	86,3	Atividades baseadas em Montessori
36	Zon, et al, 2016	Canadá	Intervencional	2	36	84,5	Estimulação cognitiva

Dentre os 36 estudos incluídos, foram encontradas diferentes estratégias adotadas, como: realização de atividades para estímulo cognitivo, melhor estruturação das unidades, exercícios físicos orientados, promoção de maior participação em decisões e atividades, uso de programas/ferramentas já testadas em outras populações, entre outras estratégias. A maioria dos estudos traz resultados positivos com relação à qualidade de vida, sintomas de ansiedade e depressão e funcionalidade dos idosos envolvidos.

A estimulação cognitiva foi abordada por alguns estudos encontrados. Exercícios simples de estímulo cognitivo foram testados e tiveram benefício comprovado nos idosos submetidos à intervenção. O único estudo brasileiro dentre os artigos incluídos apontou uma manutenção ou melhora dos índices no MiniMental (MMSE) em 7 de 8 idosos submetidos a atividades de

¹UNIFACS - Universidade Salvador

estímulo cognitivo (exercícios com lógica, memorização, atenção, concentração) (Neto et al, 2017). Exercícios para estimulação cognitiva também foram a estratégia base de uma pesquisa realizada entre idosos de Taiwan, que realizaram atividades de matemática básica e leitura em Mandarim, cinco vezes na semana, e tiveram uma melhora dos índices no MMSE, redução de sintomas neuropsiquiátricos e episódios de agressividade/agitação, além de apresentarem melhora nos índices de funcionalidade do lobo frontal (Tseng et al, 2019). O benefício da estimulação cognitiva também foi evidenciado em estudos com populações de outros países. Um programa de estimulação cognitiva foi implementado por meio de voluntários treinados em idosos canadenses, que apresentaram ganhos significativos em campos relacionados à memória verbal, aprendizado, memória não verbal e fluência verbal. Tal estratégia traz também o benefício de ser uma opção com maior acessibilidade financeira (Zon et al, 2016).

Um artigo estadunidense demonstrou o uso da tecnologia como aliada na estimulação cognitiva dos idosos, além de funcionar como meio de comunicação com familiares. Tal estratégia evidenciou melhora do bem-estar emocional, associado à diminuição da pressão arterial dos idosos envolvidos bem como redução dos escores da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e da sensação de isolamento. Além disso, a tecnologia pode ser utilizada como instrumento de auxílio para a realização de exercícios (Sautter et al, 2021). Nesse contexto, outro estudo do mesmo país, traz como abordagem para idosos com depressão subsindrômica o Tratamento de Solução de Problemas (PST), com consultas com terapeuta. Neste estudo foi constatado declínio nos escore de depressão em comparação com o grupo controle. (Reinhardt, et al, 2014).

Além das estratégias de estimulação cognitiva, alguns estudos realizaram também intervenções com exercícios físicos entre os idosos. Um ensaio clínico randomizado realizado em sete ILPIs na França comparou dois grupos de idosos, diagnosticados com demência, submetidos à prática de exercícios físicos (aquecimento, fortalecimento e relaxamento) ou a atividades sociais (terapia musical, artes e trabalhos manuais). Não houve diferença significativa entre os dois grupos quanto aos efeitos no desempenho das atividades da vida diária, no desempenho físico ou na função cognitiva, embora o grupo de atividades sociais tenha apresentado maior incidência de quedas (Barreto, et al, 2017). Por outro lado, no estudo transversal realizado na Suécia em 156 ILPIs, foi explorada a prevalência pontual da participação nas atividades sociais cotidianas e qualidade de vida dos residentes, evidenciando-se que os participantes que mais fizeram tais atividades, viviam em unidades centradas na pessoa, com maior pontuação na qualidade de vida e cognitiva entre seus residentes (Edvardsson, et al, 2013).

O Tai Chi também se mostrou uma atividade de importante impacto na saúde mental e física dos idosos. Um ensaio clínico randomizado com idosos utilizadores de cadeira de rodas, residentes em uma ILPI de Taiwan, demonstrou escores de depressão significativamente mais baixos nos participantes do grupo Tai Chi comparado ao grupo controle (atividade habitual). Além disso, o grupo Tai Chi apresentou pontuações significativamente mais elevadas de qualidade de vida geral e nos domínios associados à saúde física, saúde psicológica, relações sociais e meio ambiente. (Hsu et al, 2016). Assim como o Tai Chi, a prática de Yoga entre idosos demonstrou benefício entre os participantes. Um estudo qualitativo de métodos mistos, realizado em uma ILPI na Austrália, buscou avaliar a adequação e aceitabilidade de um programa modificado de Tai Chi e Yoga a partir da perspectiva de idosos frágeis e de membros da equipe e concluiu que ambas as modalidades parecem oferecer oportunidades de melhoria

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

de qualidade de vida, nos domínios de bem-estar físico, emocional e intelectual (Saravanakumar et al, 2018).

Em diversos trabalhos foi evidenciada a importância da socialização dos idosos com outras pessoas que compartilham o mesmo ambiente em que vivem, além da participação destes nas decisões acerca de sua própria saúde. A mudança para uma ILPI é um processo em que os idosos devem ter participação de modo que sejam consideradas as suas preferências e preocupações. O entendimento do ponto de vista dos idosos e a sua introdução nesse processo apresenta benefícios com relação a uma melhor aceitação e adaptação à nova rotina, além de diminuir sentimentos negativos sobre o novo ambiente de vivência (Cooney, 2011; Polascek & Woolford, 2022). A participação na decisão de planos de cuidado e em atividades grupais também mostrou-se benéfica, pois possibilita uma melhora no engajamento e relacionamento social, além de servir como forma de desenvolvimento pessoal e redução de sintomas de ansiedade e depressão (Cooney, 2011; Polascek & Woolford, 2022; Haslam et al, 2012; Lou et al, 2013; Villar et al, 2019). Além do incentivo no engajamento por meio de atividades e dinâmicas em grupo, um outro fator que mostrou influência na socialização dos idosos é o uso de antipsicóticos. Residentes de ILPIs em um estudo canadense, em uso de antipsicóticos, apresentavam menor envolvimento social, maior comprometimento cognitivo, depressão, delírio e problemas de comunicação. Tal achado evidencia a importância da prescrição cautelosa para esta população por ser um possível fator com impacto no engajamento social (Nasrin, et al, 2017).

Nos cuidados fornecidos pelas ILPIs, é necessário compreender os fatores que influenciam a qualidade de vida para auxiliar o cuidado prestado e fazer o residente sentir-se valorizado. Neste contexto, ao perceber a dificuldade de interações sociais entre residentes, principalmente no sexo masculino, um ensaio comunitário no Reino Unido separou por gênero grupos de idosos em 6 ILPIs. Evidenciou-se alta pontuação inicial das mulheres em identificação social, força de identidade, capacidade cognitiva e satisfação, o que se manteve constante ao longo do tempo estudado. Diferentemente, o grupo masculino, apresentou pontuações inicialmente baixas que aumentaram progressivamente com a participação nas atividades grupais baseadas no gênero. Durante o estudo também foram observados redução nos escores de depressão e ansiedade, com a identificação social positivamente relacionada à satisfação com a vida (Gleibs, et al, 2011).

Um outro ponto que se mostrou benéfico para a saúde mental das pessoas idosas institucionalizadas foi a estruturação das ILPIs em que residem e o acesso a diferentes serviços. Um ambiente institucional que proporciona maior participação de atividades e uma estrutura acessível e confortável são benéficos para a saúde mental de idosos, principalmente os mais velhos (Chao & Chen, 2019). A inclusão das pessoas idosas no processo de participação da construção do ambiente em que vivem é de extrema importância para uma boa aceitação do local e para a criação de laços afetivos e positivos. A decoração e limpeza do ambiente são pontos importantes na boa adaptação a uma ILPI, enquanto a reduzida divulgação e opção de atividades e as escassas saídas da unidade são vistas como pontos negativos (Lewinson et al, 2012). Para ilustração da importância do ambiente, uma pesquisa qualitativa no Reino Unido sobre a experiência dos residentes com as refeições evidenciou que tais momentos eram vistos como oportunidade de estabelecer e manter relação com outros residentes, administrar interesses conflitantes e criar familiaridade, encorajando a autonomia (Watkins et al, 2017). Quando há possibilidade de manter-se em casa, um estudo norte americano, que teve como objetivo ajudar os idosos a permanecerem em suas residências à medida que os tratamentos

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

com a saúde se intensificam, associado a familiaridade do ambiente, demonstrou eficácia em restaurar a saúde e manter a independência dos participantes, além de ser uma opção econômica (Rantz, et al, 2014).

O acesso aos serviços de saúde é outro fator importante com relação à estrutura oferecida pelas ILPIs. O impacto da saúde bucal na imagem corporal e nas interações sociais de idosos institucionalizados foi avaliado por uma pesquisa qualitativa no Canadá, que relatou a identificação de problemas, principalmente relacionados à dor, considerados relevantes tais como higiene bucal, hálito e habilidade de comer. Embora nesta população os participantes consideraram problemas da saúde bucal como inferiores a outros problemas enfrentados em seu contexto social, tal achado deve ser individualizado, pois as instituições envolvidas na análise possuíam serviços de odontologia (Donnelly et al, 2015). Um estudo de coorte retrospectiva de base populacional no Canadá mostrou que 41,2% da população avaliada demandava suporte psiquiátrico, sendo que apenas 4,7% destes receberam tal suporte dentro do período do estudo, o que evidencia a limitação no acesso a certos serviços. Além disso, após ajuste para possíveis variáveis confundidoras, o estudo demonstrou vários fatores associados com a oferta dos cuidados psiquiátricos, como idade mais jovem, sexo masculino, antecedentes psiquiátricos, entre outros, o que denota iniquidade no acesso aos serviços de saúde mental (Perlman et al, 2019).

Outras estratégias envolvendo tecnologias duras também têm o seu benefício em estudos, mas são menos acessíveis devido a custos mais elevados. O uso de cadeira de rodas motorizadas foi bem visto por participantes de uma pesquisa qualitativa canadense, sendo uma opção para o aumento da participação em atividades, tanto internas quanto externas, além de promover maior segurança com relação a possíveis quedas (Rushton et al, 2017). O uso da tecnologia também pode ser aliada na comunicação, sendo uma estratégia benéfica para sintomas depressivos e de solidão, como demonstrado em um estudo quase-experimental realizado em ILPIs de Taiwan sobre os efeitos a longo prazo (durante 1 ano) de um programa de interação por videoconferência (Tsai & Tsai, 2011). Outra opção estudada para a sensação de solidão foram os robôs de interação social, que reduziram sintomas de tristeza e aumentaram a sensação de bem-estar e afeto em um estudo na Califórnia e outro na Austrália, respectivamente com um filhote de foca e com uma boneca realísticas (Lane et al, 2016; Moyle et al, 2019).

A implementação de estratégias alternativas foi abordada em diversos estudos. O programa Namaste Care foi introduzido entre idosos do Reino Unido com proposta de promover o cuidado multidimensional com componentes sensoriais, psicossociais e espirituais visando melhorar a qualidade de vida. Tal programa mostrou redução de sintomas comportamentais e percepção de melhora no bem-estar geral, além de ter sido bem aceito por gestores das instituições participantes (Stacpoole et al, 2017). A teoria da Gerotranscendência, proposta e definida por Tornstam em 1994 como uma mudança de perspectiva de uma visão materialista para algo superior, foi avaliada em um dos estudos. Identificou-se uma associação entre gerotranscendência e fatores sociais e espirituais, como apoio de pessoas queridas, além da percepção de uma melhor qualidade de vida (Wang, 2011). Outros dois métodos com redução de sintomas depressivos e melhora na qualidade de vida foram o treinamento do Autogerenciamento em Saúde e a Terapia de Aceitação e Compromisso (Park et al, 2017; Davison et al, 2017).

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

Uma ferramenta amplamente utilizada nos trabalhos avaliados foi a Avaliação Geriátrica Ampla, que auxiliou no processo de melhora de sintomas comportamentais ou psiquiátricos, além de redução da polifarmácia e criação de plano de cuidado com aumento nas decisões de cuidados antecipados e de ressuscitação cardiopulmonar (Steel et al, 2022). Uma abordagem de equipe centrada na pessoa direcionada para agitação e agressividade em idosos dementados residentes em ILPI também é uma ferramenta que possibilita uma avaliação individualizada e adoção de intervenção compartilhada e direcionada às necessidades. Houve uma queda de 26% da prevalência de agressividade, 12% na prevalência de depressão e de quase 4% na severidade de sintomas neuropsiquiátricos em idosos submetidos a tal estratégia (Gillis et al, 2019). Apesar do Programa de Cuidados Centrados na Pessoa ser uma boa ferramenta para um melhor cuidado com pacientes, um estudo qualitativo estadunidense procurou suas limitações em 01 ILPI para idosos com demência. O resultado foi a dificuldade de alteridade com os residentes, algumas vezes invalidando suas demandas e rotulando seus comportamentos (Doyle & Rubinstein, 2013). Um outro trabalho norte americano avaliou o bem-estar mental, social e físico entre residentes de ILPIs cujo modelo de assistência é o Cuidado Centrado na Pessoa. Foram identificados maiores escores referentes à depressão em pessoas diagnosticadas com esquizofrenia ou transtornos mentais severos, no entanto, com melhora ao longo do seguimento. Os níveis de dor foram menores naqueles com demência ou esquizofrenia, e todos os grupos cursaram com melhora dos níveis ao final do estudo. Já os sintomas comportamentais tiveram maiores níveis nos transtornos mentais severos, cursando com melhora no decorrer do tempo, o que não ocorreu naqueles com diagnóstico de esquizofrenia ou de deficiência intelectual e do desenvolvimento, os quais experimentaram uma piora do quadro comportamental com o seguimento do estudo (Howard, 2021).

As abordagens individualizadas são importantes no contexto da institucionalização, em que se encontram idosos com as mais diversas trajetórias de vida. Uma das estratégias encontradas foi a criação de uma narração autobiográfica sobre experiências de vida para uma reinterpretação de situações negativas com a ajuda de um profissional. Tal abordagem demonstrou elevação nos índices de bem-estar subjetivo (Biassoni et al, 2019). Outra forma de abordagem individualizada, por meio da realização de atividades com o Método Montessori, apontou para moderada redução de problemas comportamentais, embora tenha sido observado também queda significativa de envolvimento social e atividades da vida diária, o que pode estar relacionado à rápida deterioração da demência em estágio avançado (Wilks et al, 2017).

CONCLUSÃO:

Diante do analisado, podemos identificar uma ampla variedade de estratégias de atenção à saúde mental que podem ser aplicadas em diferentes cenários. Destaca-se a importância da adoção destas estratégias com evidências de benefícios na saúde mental e física dos idosos institucionalizados e frágeis. Entre os trabalhos encontrados foram analisadas algumas estratégias de custo elevado, porém outras mais acessíveis, com possibilidade de estruturação e aplicação em instituições mais carentes, com o objetivo de promoção de envelhecimento saudável às pessoas idosas residentes em ILPIs. .

REFERÊNCIAS:

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

Andrusjak W., Barbosa A., & Mountain G. (2021, 08 de janeiro). Hearing and vision care provided to older people residing in care homes: a cross-sectional survey of care home staff. *BMC Geriatrics*, 21, p. 32.

Arunrasameesopa, S., Wongpakaran, N., & Wongpakaran, T. (2021, 03 de dezembro). Influence of Attachment Anxiety on the Relationship between Loneliness and Depression among Long-Term Care Residents. *Healthcare*, 9, p. 1675.

Barreto, P.S., & Cesari, M., Denormandie, P., Armaingaud D., Vellas B., & Rolland Y. (2017, 19 de maio). Exercise or Social Intervention for Nursing Home Residents with Dementia: A Pilot Randomized, Controlled Trial. *Journal of the American Geriatrics Society*, 65(9), p. 123-129.

Biassoni, F., Cassina, G., Balzarotti, S. (2019). Autobiographical Narration as a Tool for the Empowerment of Older Adults' Subjective and Psychological Wellbeing in Nursing Homes. *Clinical Gerontologist*; vol 42(3); p. 334-343. Recuperado de: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29220628/>

Capp, E., Nienov, O.E. (2021). *Epidemiologia aplicada básica*. Porto Alegre: UFGRS, RS: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

Carvalho P.F., Venturini C.B., Lacerda T.T.B., Souza M.C.M.R., Lustosa L.P., & Horta N.C. (2020). Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte. *Geriatr Gerontol Aging*, 14(4), p. 252-8. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1151611?src=similardocs>

Chao, S-F., Chen, Y-C. (2019). Environment patterns and mental health of older adults in long-term care facilities: the role of activity profiles. *Aging & Mental Health*, vol 23 (10); p. 1307-1316. Recuperado de: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30450945/>

Cooney, A. (2011, 18 de abril). 'Finding home': a grounded theory on how older people 'find home' in long-term care settings. *International Journal of Older People Nursing*. volume 7(3), páginas 188-199.

Davison ,TE, Eppingstall, B, Runci, S, O'Connor, DW. (2017). A pilot trial of acceptance and commitment therapy for symptoms of depression and anxiety in older adults residing in long-term care facilities. *Aging Ment Health*. Volume 21(7), páginas 766-773.

Donnelly, L, Clarke, L, Phinney, A, MacEntee, M. (2015, 09 de fevereiro). The impact of oral health on body image and social interactions among elders in long-term care. *Gerodontology*, volume 33(4), páginas 480-489.

Doyle, P. J., Rubinstein, R. L. (2014, dezembro). Person-centered dementia care and the cultural matrix of othering. *The Gerontologist*, volume 54 (6), páginas 952-963.

Duarte M.B., Freitas J.V.N., Correia R.A., Frank M.H., Novaes H.P.O., Soub J.C., Noronha D.O., & Lloyd-Sherlock P. (2021). Health care strategies in long-term care facilities in Bahia State, Brazil. *Geriatr Gerontol Aging*, 15. Recuperado de:

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

<http://ggaging.com/details/1711/en-US/health-care-strategies-in-long-term-care-facilities-in-bahia-state--brazil>

Edvardsson D., Petersson L., Sjogren, K., Lindkvist, M., Sandman, P-O. (2014, 09 de dezembro). Everyday activities for people with dementia in residential aged care: associations with person-centredness and quality of life. *International Journal of Older People Nursing*, volume 9 (4), página 269-276.

Gillis K, Lahaye H, Dom S, Lips D, Arnouts H, Van Bogaert P. (2019, 30 de agosto). A person-centred team approach targeting agitated and aggressive behaviour amongst nursing home residents with dementia using the Senses Framework. *International Journal of Older People Nursing*, volume 14(4).

Gleibs, H. I., Haslam, C., Jones, J.M, Haslam, A.S., McNeill, J., Connolly, H. (2011, 15 de maio). No country for old men? The role of a 'Gentlemen's Club' in promoting social engagement and psychological well-being in residential care. *Aging & Mental Health.*, volume 15 (4), páginas 456-466.

Haslam C, Haslam S, Knight C, Gleibs I, Ysseldyk R, McCloskey LG. (2012, 17 de dezembro). We can work it out: Group decision-making builds social identity and enhances the cognitive performance of care residents. *British Journal of Psychology*, volume 105(1), páginas 17-34.

Howard E.P., Martin L., Heckman G.A., & Morris J.N. (2021, 12 de novembro). Does the Person-Centered Care Model Support the Needs of Long-Term Care Residents With Serious Mental Illness and Intellectual and Developmental Disabilities? *Frontiers in Psychiatry*, 12.

Hsu C.Y., Moyle W., Cooke M., & Jones C. (2016, fevereiro). Seated Tai Chi versus usual activities in older people using wheelchairs: A randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*, 24, p. 1-6.

Jordans M.J.D., Kohrt B.A., Sangraula M., Turner E.L., Wang X., Shrestha P., Ghimire, R., Hof, E.V., Bryant, R.A., Dawson, K.S., Marahatta, K., Luitell, N.P., & Ommeren, M.V. (2021, 17 de junho). Effectiveness of Group Problem Management Plus, a brief psychological intervention for adults affected by humanitarian disasters in Nepal: A cluster randomized controlled trial. *PLoS Med*, 18(6).

Kisvetrová H, Hanáčková R, Greaves PJ, Steven A, et al. (2021, 08 de agosto). Dignity and Predictors of Its Change Among Inpatients in Long-Term Care. *Clinical Nursing Research*, volume 31(2), páginas 274-283.

Lane, W, Noronha, D, Rivera, A, Craig, K, Yee, C, Mills, B, Villanueva, E. (2016). Effectiveness of a social robot, "Paro," in a VA long-term care setting. *Psychological Services*, volume 13(3), páginas 292-299.

Lewinson, T, Robinson-Dooley, V, Grant, K. (2012, 18 de outubro). Exploring "home" through residents' lenses: assisted living facility residents identify homelike characteristics using photovoice. *Journal of Gerontological Social Work*, volume 55(8), páginas 745-56.

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

Lou VWQ, Chi I, Kwan CW, Leung AYM. (2012, 01 de novembro). Trajectories of social engagement and depressive symptoms among long-term care facility residents in Hong Kong. *Age and Ageing*, 42(2), p. 215-22.

Moyle W, Murfield J, Jones C, Beattie E, Draper B, Ownsworth T. (2018). Can lifelike baby dolls reduce symptoms of anxiety, agitation, or aggression for people with dementia in long-term care? Findings from a pilot randomised controlled trial. *Aging Ment Health*, 23(10), p. 1442-1450

Nasrin, S, Penning, M, Cloutier D, Mallidou A, Nuernberger K & Taylor, D. (2017, 04 de outubro). Social Engagement and Antipsychotic Use in Addressing the Behavioral and Psychological Symptoms of Dementia in Long-Term Care Facilities. *Canadian Journal of Nursing Research*, vol 49 (4).

Neto, A. V. d. L., Nunes, V. M. d. A., Oliveira, K. S. A. d., Azevedo, L. M. d., & Mesquita, G. X. B. (2017). Stimulation in institutionalized elderly people: effects of cognitive activity practice. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(3), p. 753-759. Recuperado de: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.753-759>

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372: n71. Recuperado de: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782057/>

Panes V.C.B., Caldana M.L., Marin M.J.S., Damiance P.R.M., & Wachholz P.A. (2020). Percepção da qualidade de vida e condição de fragilidade entre idosos com diferentes situações de moradia. *Geriatr Gerontol Aging*, 14(4), p. 244-5. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151610>

Park, Y. H., Moon, S. H., Ha, J. Y., & Lee, M. H. (2017, 11 de julho). The long-term effects of the health coaching self-management program for nursing-home residents. *Clinical Interventions in Aging*, 12; p. 1079–1088.

Perlman C, Kirkham J, Velkers C, Leung RH, Whitehead M, Seitz D. (2019, 01 de maio). Access to Psychiatrist Services for Older Adults in Long-Term Care: A Population-Based Study. *JAMDA*, 20 (5), p. 610-616.

Polacsek M., & Woolford M. (2022, 24 de fevereiro). Strategies to support older adults' mental health during the transition into residential aged care: a qualitative study of multiple stakeholder perspectives. *BMC Geriatrics*, 22, p. 151.

Rantz, M., Popejoy L.L., Galambos, C., Phillips, L.J., Lane, K.R, Marek, K.D., Hicks, L., Musterman, K., Back, J., Miller, S.J., Ge, B. (2014, julho). The continued success of registered nurse care coordination in a state evaluation of aging in place in senior housing. *Nursing Outlook*, volume 62 (4), páginas 237-246.

Reinhardt, J.P., Horowitz, A., Cimarolli, V.R., Eimicke, J.P., Teresi, J.A. (2014, 01 de novembro). Addressing depression in a long-term care setting: a phase II pilot of problem-solving treatment. *Clinical Therapeutics*, volume 36(11), página 1531-1537

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

Rushton PW, Mortenson BW, Viswanathan P, Wang RH, Miller WC, Clarke LH. (2017, outubro). Intelligent power wheelchair use in long-term care: potential users' experiences and perceptions. *Disabil Rehabil Assist Technol*, 12(7): p. 740-746.

Santomauro, D., Herrera, A., Shadid, J., et al. (2021) Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. (grupo COVID-19 Mental Disorders Collaborators), *The Lancet*, volume 398 (10312), páginas 1663-1776.

Saravanakumar P., Higgins I.J., Riet P.J.V.D., & Sibbritt D. (2018, 02 de julho). Tai chi and yoga in residential aged care: Perspectives of participants: A qualitative study. *Journal of Clinical Nursing*, 27 (23-24), p. 4390-99.

Sautter S.W., Ord A.S., Azher A., Chidester A., & Aravich P.F. (2021, 11 de janeiro). Benefits of Computer Engagement in Older Adults with Dementia. *Gerontology & Geriatric Medicine*, 7, p. 1–11.

Stacpoole, M., Hockley, J., Thompsell, A., Simard, J., & Volicer, L. (2017, outubro). Implementing the namaste care program for residents with advanced dementia: Exploring the perceptions of families and staff in UK care homes. *Annals of Palliative Medicine*, 6(4), p. 327–339.

Steel A, Hopwood H, Goodwin E, Sampson EL. (2022, 12 de janeiro). Multidisciplinary residential home intervention to improve outcomes for frail residents. *BMC Health Serv Res.*, 22, p. 58.

Tsai HH, Tsai YF. (2011, 15 de novembro). Changes in depressive symptoms, social support, and loneliness over 1 year after a minimum 3-month videoconference program for older nursing home residents. *J Med Internet Res.*, 13(4): p. 93.

Tseng, C.F., Lee, S.H., Hsieh, T.C., & Lee, R.P. (2019, 09 de abril). Smart Restored by Learning Exercise Alleviates the Deterioration of Cognitive Function in Older Adults with Dementia-A Quasi-Experimental Research. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 16(7), p. 1270.

Villar F, Celdrán M, Vila-Miravent J, Fernández E. (2017, 26 de fevereiro). Involving institutionalized people with dementia in their care-planning meetings: Impact on their quality of life measured by a proxy method: Innovative Practice. *SAGE Journal*, vol 18(5), p. 1936-1941.

Wang, J-J. (2011, 03 de julho). A structural model of the bio-psycho-socio-spiritual factors influencing the development towards gerotranscendence in a sample of institutionalized elders. *Journal of Advanced Nursing*, vol 67 (12), p. 2628-2636.

Watkins R., Goodwin VA, Abbott RA, Hall A, Tarrant M. (2017, 11 de julho). Exploring residents' experiences of mealtimes in care homes: A qualitative interview study. *BMC Geriatrics*, Vol 17, p. 141.

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>

Wilks SE, Boyd PA, Bates SM, Cain DS, Geiger JR. (2017, 27 de abril). Montessori-Based Activities Among Persons with Late-Stage Dementia: Evaluation of Mental and Behavioral Health Outcomes. *SAGE journals*, vol 18(4).

Zon L.V., Kirby J.R., & Anderson N. (2016, 25 de janeiro). The efficacy of a volunteer-administered cognitive stimulation program in long-term care homes. *Int Psychogeriatr*, 28(6), p. 995-1004.

¹UNIFACS - Universidade Salvador

Freitas, J., Correia, R., Lobo, J., & Duarte, M. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. *Cadernos Acadêmicos*. v.9. pp.16-30. 2023. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18654>